

# Uso das redes sociais no contexto brasileiro: Reflexões sobre desenvolvimento social e democracia <sup>1</sup>

Jacks Andrade<sup>2</sup>

Eugénia Foster<sup>3</sup>

## Introdução

Entender os fatores envolvidos no processo de desenvolvimento de uma sociedade é essencial para haver qualquer contribuição que o favoreça. Porém, essa não é uma tarefa fácil. Pretendemos, neste Resumo Expandido, construído a partir de pesquisa em andamento, baseada na metodologia de revisão bibliográfica, provocar reflexões acerca desses fatores, buscando refletir a Comunicação e sua possível relação com o desenvolvimento em uma sociedade democrática.

Sobretudo a partir do ano de 2020, devido às medidas de distanciamento social impostas para o combate à pandemia do novo Coronavírus, observamos expressivo aumento na utilização da internet e das redes sociais enquanto canais de comunicação e participação social popular. Diante disso, partiremos da reflexão sobre o uso das redes sociais, seu papel na Comunicação e seus reflexos no desenvolvimento social e na democracia brasileira.

## Discussões Iniciais

Compreendemos que, para haver desenvolvimento, é necessário que sejam garantidas as liberdades básicas dos indivíduos. Além disso, o desenvolvimento social depende das relações construídas entre esses indivíduos, do conhecimento acessado por eles e da percepção que eles têm sobre eles próprios e sobre sua participação dentro de uma sociedade.

Nesse sentido, é importante analisar o papel da mídia na formação da personalidade e no desenvolvimento integral da pessoa humana, identificando os processos que favorecem o poder dos meios de comunicação de massa, além dos perigos inerentes a esse poder para a sociedade (Wertheim apud Carlsson, Ulla; Feilitzen, Cecilia Von, 2002).

---

<sup>1</sup> Artigo baseado em projeto em andamento na Faculdade Estácio de Macapá, financiado com bolsa do Programa Pesquisa Produtividade da Estácio.

<sup>2</sup> Jornalista, Pedagogo, Professor na Faculdade Estácio de Macapá; Mestre em Desenvolvimento Regional (UNIFAP); Doutorando em Educação (UFPA); Bolsista do Programa Pesquisa Produtividade da Estácio; e-mail: [jacks@consultoriauna.com.br](mailto:jacks@consultoriauna.com.br)

<sup>3</sup> Doutora em Educação, orientadora no Doutorado em Educação (Educante UFPA), professora na Universidade Federal do Amapá, e-mail: [eugeniafoster@uol.com.br](mailto:eugeniafoster@uol.com.br)

Kellner (2001), em sua obra “A cultura da mídia”, já falava em uma cultura humana alterada pela mídia e pela tecnologia, o que ele chamou de ‘tecnocultura’. Para o autor, a difusão da tecnologia e da internet transformou o comportamento da sociedade, sobretudo sua forma de se relacionar com os conteúdos midiáticos. Essa transformação atingiu níveis tão profundos que, para o autor, sem a tecnologia, a cultura e o comportamento atuais não poderiam existir.

Neste mesmo caminho, Jenkins (2009) ressalta a influência da mídia no comportamento das pessoas, criando o que ele denomina ‘cultura da convergência’, que seria o encontro entre velhas e novas mídias na busca por conteúdo e interatividade. Nesse contexto, o autor observa que não existe mais a figura do consumidor passivo de conteúdo midiático. O fenômeno das duas telas – uma tela principal, como do aparelho de TV, e outra tela, como a do smartphone, em uso simultâneo – já é comum na geração atual, proporcionando uma nova experiência de consumo de mídias, onde o indivíduo já não se contenta mais em somente receber, mas precisa participar daquele conteúdo que consome.

Jenkins (2009) avança nesse contexto, afirmando que produtores e consumidores de mídia já não são mais papéis separados como eram há alguns anos. Existe um hibridismo, onde todos podem consumir e produzir conteúdo midiático ao mesmo tempo, de forma interativa, participativa e colaborativa. Essa democratização do acesso aos meios de comunicação, ainda que parcial, traz pontos positivos e negativos observados.

O principal ponto positivo é justamente a possibilidade de dar voz às diferentes camadas da sociedade, possibilitando, a um número cada vez maior de pessoas, compartilhar suas opiniões e pontos de vista sobre diversos temas. Porém, em contrapartida, tem-se o uso irresponsável dessas possibilidades, expondo a sociedade a informações nem sempre verdadeiras, que provocam atitudes em desacordo com a realidade. São as chamadas *fake news*, ou notícias falsas. Uma das grandes preocupações dos estudiosos da comunicação e do jornalismo atualmente. Por conta dessa realidade, acredita-se que importantes decisões políticas em diversos países possam ter sido influenciadas por notícias falsas que foram divulgadas para a população com esse intuito.

Temos, portanto, nos meios de comunicação social, um grande mecanismo de informação e de formação de opiniões, pensamentos e atitudes sociais. E todo esse potencial pode ser utilizado para promover o desenvolvimento através do incentivo a práticas e atitudes inclusivas e libertadoras, ou para manter a população marginalizada dócil, conformada com as privações a que é submetida pelas classes econômicas que dominam o sistema capitalista.

## **Resultados esperados**

Pretendemos fomentar o pensamento acadêmico para que se volte a essa inter-relação Comunicação/Desenvolvimento/Democracia no intuito de estimular novos estudos que possibilitem maior entendimento e novas possibilidades de contribuição social a partir das conclusões que venham a ser encontradas a partir desta pesquisa.

**Palavras-Chave:** Mídia; Redes Sociais; Desenvolvimento; Democracia; Jornalismo

## **REFERÊNCIAS**

Jenkins, Henry. Cultura da convergência. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

Kellner, Douglas. A cultura da mídia. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

Werthein, J. Apresentação à edição brasileira. In: Carlsson, U; Feilitzen, C. V. (Orgs.). A criança e a mídia: imagem, educação, participação. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2002.